



BRASILIANAS

William França | brasilianas.cm@gmail.com

Novos ônibus elétricos são ensaio para o VLT passar a operar na W3

A nova frota, com 90 ônibus elétricos, deve chegar a partir de junho e atenderá a 60 mil pessoas por dia. Serão 22 linhas - uma delas, para o Aeroporto JK

EXCLUSIVO - A chegada de 90 ônibus elétricos para a frota de ônibus urbanos no DF é o primeiro ensaio para a chegada do VLT (veículo leve sobre trilhos), que deverá circular entre as W3 Norte e Sul, apurou “Brasilianas”.

Os novos carros serão operados pela Piracicabana, empresa que atende a malha urbana do Plano Piloto e que integra o consórcio que estuda a futura implantação do VLT. Serão 21 linhas que terão partida na Rodoviária do Plano Piloto e uma que atenderá o Aeroporto JK (confira no quadro).

Esta linha para o Aeroporto sairá do Terminal Asa

Sul (TAS), por um novo acesso (mais rápido) que está sendo construído, dentro do pacote de ajustes do BRT-Oeste - que, por sua vez, envolve obras no Setor Policial Sul e adjacências. O TAS é interligado ao Metrô-DF e fará ligação com várias outras linhas, em breve.

Os novos ônibus elétricos têm piso baixo (com as portas no mesmo nível das calçadas, para facilitar acesso), ar-condicionado e capacidade para 35 pessoas sentadas e cerca de outras 50 em pé. Devem ser semelhantes aos que já circulam em algumas poucas linhas que rodam na Esplanada dos Ministérios, da própria Piracicabana, que

foram adquiridos ainda no governo Rodrigo Rollemberg, em 2018.

Ideia é trocar toda a frota

A Secretaria de Transporte e Mobilidade do DF (Semob-DF) estima que essas novas linhas devem transportar cerca de 60 mil pessoas por dia. Segundo a secretaria, o valor investido pelas empresas na renovação da frota para elétrica será incorporado no cálculo da tarifa técnica, que é subsidiada pelo governo. O GDF já anunciou o congelamento dos atuais valores até dezembro de 2026.

A iniciativa, segundo o governador Ibaneis Rocha



Semob-DF



Em azul, os trajetos das 22 linhas que os 90 ônibus elétricos deverão percorrer no Plano Piloto

Linhas a serem operadas	
SAÍDA RODOVIÁRIA DO PLANO PILOTO	
109.4	- Esplanada
109.3	- Esplanada/Setor de Autarquias Sul/Pátio Brasil
108.3	- STJ/TST (Pier 21)/CJF
108.5	- QGEX/SMU/Shopping Popular/Rodoferrviária
108.6	- Shopping Popular/Rodoferrviária
0.104	- Vila Planalto/Palácio da Alvorada/SCEN
104.1	- Vila Planalto
104.2	- Palácio do Jaburu (Alvorada)/Vila Planalto
0.107	- W3 - L2 Sul (Esplanada)
107.1	- W3 - L2 Sul
0.114	- L2 - W3 Sul
114.1	- L2 Sul (Vila Telebrasília/W3 Sul)
115.1	- L2 - W3 Norte
115.2	- Esplanada/L2 - W3 Norte
0.116	- W3 - L2 Norte
116.1	- W3 - L2 Norte (Esplanada)
116.3	- Esplanada/W3 - L2 Norte
116.2	- Eixo Monumental/Setor Noroeste
116.4	- Noroeste
0.110	- UnB
110.2	- UnB (CAESB)
SAÍDA TERMINAL SUL	
102.6	- Aeroporto

Semob-DF

Conheça as 22 linhas que serão atendidas pelos ônibus elétricos

(MDB), é parte de uma estratégia para reduzir a emissão de gases poluentes. “Temos um plano para ter ônibus elétricos atendendo toda a população do Distrito Federal”, disse o governador. O desafio, por ora, é técnico.

Isso porque as baterias dos ônibus elétricos precisam ser recarregadas após cerca de 200 ou 300 quilômetros percorridos (dependendo da operação). Para o leitor ter ideia, isso corresponde, por exemplo, de 6 a 10 percursos na linha Grande Circular (que roda a Asa Norte e Sul). Depois disso, teria de parar o veículo para recarga. Assim, por ora, não é possível usar esses veículos em linhas com longa distância.

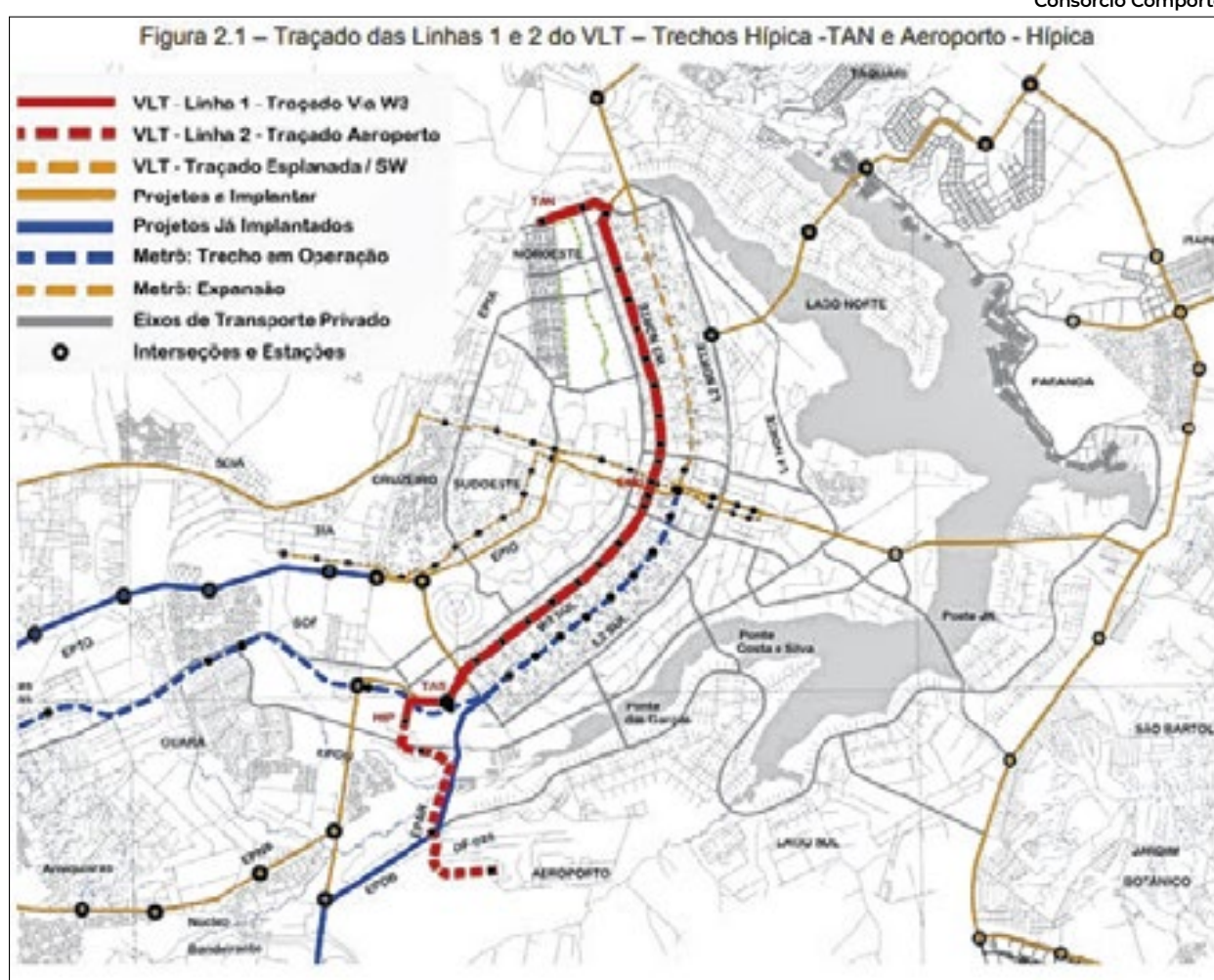
Obra do VLT terá duas fases e trens a cada três minutos, em 24 estações na W3

A Secretaria de Transporte e Mobilidade (Semob-DF) e a Secretaria de Obras (Serob-DF) estão trabalhando, de forma conjunta, para criar as condições para que o projeto do VLT (veículo leve sobre trilhos), que era uma promessa do governo Arruda, saia do papel ainda este ano. A intenção do GDF é que o projeto seja anunciado por Ibaneis Rocha, mas para ser executado na (prevista pelos técnicos) gestão Celina Leão (PP).

O secretário de Transporte e Mobilidade (Semob-DF), Zeno Gonçalves, disse à coluna que a entrada em operação do VLT “irá transformar completamente a forma como é operado o transporte público do Plano Piloto”. Ele explicou que a ideia é que cerca de 400 ônibus que circulam pelas W3 Norte e Sul diariamente deem lugar ao VLT - e, com isso, esses ônibus poderão ser remanejados para outras áreas do DF, ampliando a oferta em áreas que têm carência, sem onerar o atual sistema.

O que se pretende é que as ligações entre o Terminal Asa Sul (TAS) e o Terminal Asa Norte (TAN) - este último, em fase de licitação - sejam interligados por ônibus articulados, elétricos, que dependendo do modelo podem transportar entre 100 e 270 passageiros.

Uma das questões que emperravam o projeto do VLT era a exigência do



Consórcio Comporte

Em vermelho, aparecem os trajetos em que serão feitos o VLT (fases 1 e 2)

Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional no DF (Iphan-DF), que não autorizou a utilização do canteiro central para a construção do VLT. O Iphan-DF também não tinha autorizado o uso das catenárias (conjunto de cabos de suspensão para fornecer energia elétrica aos veículos).

A solução - que vai custar pelo menos 30% a mais - será a de usar alimentação por via térrea, enterrada, tal como o VLT que serve o Aeroporto Santos Dumont, no Rio de Janeiro, por exemplo. O custo

estimado é de R\$ 2,5 bilhões. Desse total, R\$ 1,5 bilhão seria de responsabilidade do GDF e o restante da empresa vencedora da concessão (que deverá ser feita).

Um primeiro desenho indicou que a frota do VLT seria de 40 trens, cada um deles com o tamanho equivalente a três ônibus articulados, que poderão transportar cerca de 300 pessoas. A fase 1 do VLT contará com 24 estações (uma a cada duas quadras da W3) e 17 Km de vias, ligando a Hípica (que seria a estação terminal Sul, juntamente com o

pátio e o centro de operações) e o TAN, na ponta oposta da cidade.

A segunda fase do VLT prevê a ligação do Terminal da Asa Sul com a Estrada-Parque Aeroporto, passando pelo Zoológico de Brasília, com aproximadamente 6.1Km de extensão.

Nova visita à China

“Brasilianas” apurou que daqui a dois meses uma equipe de técnicos da empresa que foi contratada para fazer a modelagem do sistema, a Comporte (consórcio que está fazendo os estudos de viabilidade do

empreendimento e as minutas de edital e contrato, que subsidiarão a futura licitação da parceria público privada), liderados pela Semob-DF, irá à China para avaliar dois modelos de “trens sob pneus”.

A questão sobre a escolha de qual modelo poderá operar tem um item a mais a ser observado: o comboio terá de ter propulsão suficiente para subir a rampa que fica entre as duas W3 (na altura da Torre de TV). Num sentido ou em outro, terá de ter impulso para subir, com velocidade, com o peso equivalente à capacidade máxima do trem.

Os estudos preveem a saída de um trem a cada 3 minutos (no horário de pico) e a cada 6 minutos (em horários convencionais).

O consórcio Comporte é formado pela Piracicabana, a Serveng, a BR Capital e a T’Trans, especializada em ferrovias. Esse grupo é o mesmo que está trabalhando para viabilizar o trem de alta velocidade entre Campinas e a capital paulista, em São Paulo.

O PASSO-A-PASSO PARA O VLT

“Brasilianas” teve acesso a um planejamento (informal) dos próximos passos que precisam ser seguidos. A listagem (a seguir) não segue uma ordem, mas são situações que precisam ser superadas ou ajustadas, para que a primeira fase do VLT se torne realidade.

O uso dos ônibus elétricos nas linhas urbanas que atendem a W3 Norte e Sul é uma dessas etapas. Vejamos outras:

- conclusão das obras do BRT-Oeste, que passa pelo Setor Policial Sul, que está redesenhando o acesso ao Terminal da Asa Sul (TAS), localizado no final da W3 Sul.
- conclusão da reforma de pisos (eram bloquetes) e abrindo novos acessos para TAS (incluindo um mais curto para o Aeroporto JK) e a melhoria da ligação com a Hípica, que será o terminal Sul do VLT e onde deve ser instalado o Centro Operacional do sistema.

- construção do Terminal da Asa Norte (TAN), que fica no final da Asa Norte (próximo ao Setor Noroeste). A obra, que integra o BRT-Norte, terá plataformas de embarque e desembarque de passageiros, docas para ônibus BRT’s e urbanos e estacionamentos, além de paraciclos e faixas de rolamento dos ônibus em pavimento de concreto. O investimento é estimado em R\$ 55,8 milhões, com recursos provenientes do GDF.

- corredor de concreto na W3 Norte, a exemplo do que foi feito na W3 Sul, ou a concretagem completa das duas vias (como está sendo feita no Setor de Indústrias Gráficas). O trecho entre as duas.

- definição do trem que irá ser usado no transporte (opção inicial é que seja elétrico e de pneus)

- conclusão da modelagem e dos estudos de viabilidade, para que seja preparado o edital de licitação (internacional) para escolher a empresa (ou consórcio) que irá construir o novo modal de transporte no DF.

‘Mulheres no Poder’ reúne força jurídica, diplomática, política e empresarial em seminário

Mulheres de todas as instâncias de poder irão se reunir durante próxima quinta-feira (27) para debater desafios da equidade de gênero. A convite da ABMCJ-DF (Associação Brasileira das Mulheres de Carreiras Jurídicas, Comissão do DF), as lideranças femini-

nas irão participar do Seminário Mulheres no Poder, das 9h às 18h, na Câmara Legislativa do Distrito Federal.

A conferência magna, de abertura, será proferida pela presidente do STM (Superior Tribunal Militar), ministra Maria Elizabeth Rocha. Ela vai

falar sobre Desafios da Mulher em Instâncias de Poder. A embaixadora da Espanha no Brasil, Mar Fernández-Palacios, fará parte da mesa de abertura, ao lado da vice-governadora do DF, Celina Leão.

Ao longo de todo o dia, haverá painéis com debates so-

bre “Desafios das Mulheres em Cargos de Liderança”, “O que mulheres estão fazendo para acelerar os avanços de gênero”, e os “Desafios na Conquista de Votos e em Disputas Eleitorais”.

O evento é gratuito, com participação aberta ao público. Conferencistas de desta-

que se sucedem ao longo do dia. Entre elas, as executivas Cristiane Foja (presidente da Abrabe- Associação Brasileira de Bebidas), Fernanda Jorge (diretora do BTG-Pactual), Ilana Trombka (diretora-geral do Senado Federal), a deputada distrital Doutora Jane e

a secretária da Mulher do DF, Giselle Ferreira estão entre as lideranças femininas que falarão ao público.

O Seminário Mulheres no Poder tem o patrocínio do Banco BTG Pactual e é promovido pela Engenho Comunicação, de Kátia Cubel.